



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLÓGICA - 2022**

### **PRÁTICAS DE CUIDADO DE MULHERES FEIRANTES NA FEIRA-LIVRE DO SOBRADINHO FRENTE A DISSEMINAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS**

**Malena da Silva Gomes<sup>1</sup>; Márcia Sandra Fernandes dos Santos Lima<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: malenasilvagomes@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marsanlima@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** feira-livre; mulheres feirantes; práticas de cuidado Covid-19.

#### **INTRODUÇÃO**

A pandemia da Covid-19 favoreceu ao mundo, mudanças socioeconômicas significativas e no Brasil foi evidenciada ainda mais a desigualdade social, por perda da renda de muitas pessoas pela necessidade de fechamento de estabelecimentos comerciais, serviços, escolas e outros, devido à necessidade da contenção comunitária ou bloqueio (em inglês, *lockdown*). Nesse contexto pandêmico, as feiras-livres permaneceram abertas ao público de forma restrita, por serem consideradas como uma atividade essencial, vinculada ao comércio e consumo de alimentos (BAHIA, 2021; BRASIL, 2020).

As mulheres feirantes têm extensas e até duplas jornadas de trabalho, se submetem às condições laborais precárias, situação agravada pela ausência de garantias e benefícios sociais que apresentam grandes reflexos nas suas condições de saúde (MAGALHÃES et al, 2020). Considerando a necessidade de trabalhar nas feiras-livres para proverem o sustento familiar, apesar da necessidade de manter o isolamento social, as feirantes precisam manter os cuidados necessários à prevenção da Covid-19, pois trata-se de uma doença que pode levar ao óbito ou deixar sequelas. No caso das mulheres, torna-se necessário um cuidado reforçado, pois além do trabalho na feira, muitas vezes são elas que cuidam dos familiares de forma mais direta, o que pode também favorecer a contaminação da família e de pessoas próximas, bem como estão vulneráveis ao desgaste físico e psíquico e às doenças laborais mais comuns nesses grupos.

É relevante entender como as mulheres feirantes desenvolvem suas práticas de cuidado e atendem às suas necessidades de saúde frente à pandemia da Covid-19, para ajudá-las através da educação em saúde.

Assim, objetivou-se analisar as práticas de cuidado de mulheres feirantes da feira-livre do Sobradinho frente à disseminação do novo coronavírus.

#### **METODOLOGIA**

Estudo de abordagem qualitativa (MINAYO, 2003), do tipo exploratório, realizada no município de Feira de Santana-BA; com mulheres feirantes a partir dos 18 anos de idade, que trabalhavam na feira-livre do Sobradinho há pelo menos um ano, através de entrevista semiestruturada (MINAYO, 2010). O número de feirantes foi estabelecido mediante saturação teórica das respostas (FONTANELA; RICAS; TURATO, 2008).

Antecedente à entrevista, as participantes foram convidadas na própria feira-livre, explicado e oferecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para ser lido e assinado em duas vias, para garantir seus direitos como o sigilo, o anonimato e a confidencialidade das informações, e a liberdade para participarem ou se desligarem do estudo se assim desejassem (BRASIL, 2016; BRASIL, 2012).

As entrevistas ocorreram na própria barraca das feirantes, no horário preferido por elas, para não comprometer a atividade laboral, com duração em média de 20 minutos, respeitando a dinâmica das atividades realizadas durante as mesmas (AGUIAR et al., 2009).

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Os dados desse estudo serão mantidos sob a guarda do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC), durante cinco anos, sendo destruídos após esse período.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa oito mulheres feirantes, com idade entre 33 a 70 anos. A maioria se autodeclarou negra. O número de filhos variou de dois a sete. O tempo de trabalho na feira foi o mínimo de 5 anos e o máximo de 51 anos, sendo que cinco feirantes têm 20 ou mais anos de trabalho e quatro começaram a trabalhar na feira-livre ainda na adolescência. A maioria trabalha um dia na semana, com carga horária de 9h a 15h diárias.

O longo período de trabalho em condições inadequadas poderá causar riscos à saúde, pois as atividades desenvolvidas na feira-livre proporcionam longas jornadas de trabalho em pé durante muito tempo, o que proporcionará maior desconforto e dor devido ao número maior de grupos musculares atuando contra a gravidade, podendo acionar precocemente o mecanismo de fadiga orgânica (RENNER, 2002).

Para Moreno, Fischer e Rosenberg (2003), a faixa-etária maior que 40 anos representa risco associado para o desenvolvimento de problemas de saúde como o envelhecimento funcional precoce em decorrência da mudança dos ritmos biológicos. O início do trabalho desde a adolescência pode revelar os traços do trabalho familiar fortemente presentes na feira (PEREIRA, 2015).

No que se refere à pandemia, seis mulheres afirmaram não terem recebido orientações sobre a prevenção da covid-19 na feira-livre e três não receberam auxílio emergencial. Apenas uma foi infectada pelo novo coronavírus e quatro delas tiveram algum familiar infectado pelo SARS-COV-2. Até o momento da pesquisa, sete feirantes haviam recebido a terceira dose da vacina contra a Covid-19.

A renda mensal de 50% das entrevistadas é de menos de 1 salário mínimo. Duas feirantes referiram diminuição da renda durante a pandemia da covid-19 e 50% referiram serem as únicas provedoras da casa. Nenhuma delas possui plano de saúde particular e seis referiram não apresentar dificuldades em trabalhar como feirante e cuidar da família. Para muitas famílias carentes, atender as recomendações prolongadas de quarentena ficou insustentável, e a ausência de ajuda governamental dificultou atender as necessidades do alimento diário, sendo forçadas a realizarem trabalhos informais (CHRISTOFFEL et al., 2020), como ocorreu com as mulheres feirantes. Autores reforçam que a informalidade engloba um número maior de trabalhadoras que de trabalhadores (ARAÚJO; LOMBARDI, 2013).

A partir da análise dos dados, foram extraídas duas categorias que representam os cuidados das mulheres feirantes frente à disseminação do novo coronavírus, apresentadas a seguir.

**1. O cuidado da mulher feirante durante a pandemia da covid-19: na feira-livre, ao chegar em casa após o trabalho e no cotidiano.** As participantes relatam o cuidado durante a fase crítica da pandemia de acordo com suas possibilidades, seguindo as orientações das autoridades sanitárias, compatibilizando esse cuidado com o cotidiano na feira-livre.

Adotam medidas adequadas e específicas para realizar o cuidado de maneira apropriada para evitar contaminações e o agravo da doença para si, seus familiares, outros feirantes e fregueses. O uso da máscara foi ressaltado até os dias atuais, demonstrando sua importância para a prevenção da Covid-19, apesar da interferência da feira; utilizavam o álcool em gel e deixavam disponível nas barracas para os fregueses usarem. Muitas feirantes relataram que ao chegarem em casa tiravam as roupas, colocava para lavar e tomavam banho. Tais medidas são de extrema importância, principalmente para os feirantes que não pararam de trabalhar durante a pandemia e lidam com vários fatores que podem transmitir o novo coronavírus. Também é indispensável que os feirantes dêem continuidade às medidas de prevenção ao saírem da feira-livre e retornarem para as suas casas, devendo retirar as roupas e separar até o momento de serem lavadas, realizar a lavagem das mãos com água e sabão e ir diretamente tomar um banho (MARANHÃO, 2020). Todas as pessoas devem seguir as orientações das autoridades sanitárias. O bom senso e a solidariedade devem guiar as ações de todos para reduzir o impacto na saúde da população e na economia (OLIVEIRA et al., 2020).

**2. Desafios e potencialidades no trabalho na feira-livre durante a pandemia.** Os maiores desafios para as feirantes continuaram por um tempo maior do que o esperado, considerando que o tipo de trabalho que desenvolvem se encontra na esfera da informalidade, que dificulta a situação econômica quando precisam ficar sem trabalhar.

O trabalho na feira-livre expôs as feirantes a situações de risco, e até mesmo de contaminação pelo novo coronavírus. Algumas modificações foram realizadas na feira, como diminuição do número de barracas, limite de frequentadores, dentre outros. Outros desafios ressaltados pelas feirantes foram a diminuição da renda mensal, a falta de recursos adequados para realizarem as medidas de prevenção na feira, especialmente para comprar o álcool em gel, devido ao alto preço, falta de torneiras suficientes próximo à todas as barracas e falta de espaço adequado para a circulação dos fregueses para manter o distanciamento social recomendado. Também tiveram mais trabalho ao chegar em casa devido a rotina de cuidado com os materiais para prevenir a covid-19. Entretanto, algumas feirantes não relataram dificuldades para se cuidarem e se protegerem do novo coronavírus e outras até referiram aspectos positivos.

As mulheres, muitas vezes, reforçam mais o cuidado pois também cuidam dos familiares de forma mais direta, o que pode favorecer a contaminação da família e de pessoas próximas, bem como estão mais vulneráveis ao desgaste físico e psíquico e às doenças laborais mais comuns desse grupo.

Como potencialidades podemos destacar a capacidade das feirantes em se adequarem para atenderem suas necessidades e se protegerem do novo coronavírus no ambiente da feira-livre e para tanto, desenvolveram táticas para driblar a carência de recursos materiais necessários à implementação de medidas preventivas para a prevenção da covid-19 e uma feirante até incrementou os negócios para driblar a impossibilidade de viajar para outras cidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi evidenciado que as feirantes da feira-livre do Sobradinho realizaram medidas de prevenção da covid-19 de acordo às suas possibilidades na feira e continuou nas demais atividades do cotidiano. Algumas referiram mais dificuldade, considerando a dinâmica da feira-livre e ressaltaram as dificuldades que enfrentaram, especialmente a diminuição da renda mensal devido ao baixo número de fregueses. Também foram identificadas as potencialidades das feirantes ao se adequarem para atender suas necessidades e se protegerem do novo coronavírus no ambiente da feira-livre.

Vale ressaltar que é indispensável uma supervisão contínua, para compreender as dificuldades vivenciadas por esse grupo na realização das práticas de cuidado, e assim pensar em adequações para garantir que as medidas de prevenção sejam realizadas efetivamente. É importante que os órgãos públicos tenham um olhar mais voltado a esse segmento populacional, visando principalmente a melhora das condições de trabalho.

Ressalta-se a necessidade de mais investigações com este grupo para identificar o cuidado dessas mulheres em outras esferas, para a manutenção da saúde, especialmente a vacinação contra a covid-19, pois trata-se de um grupo de trabalhadoras que atendem a um grande número de pessoas e precisam se manter protegidos do novo coronavírus para evitar problemas consigo, com sua família e demais pessoas que circulam na feira-livre do Sobradinho.

Os profissionais e estudantes da área de saúde poderão ampliar seus conhecimentos sobre as necessidades de cuidado das mulheres feirantes para orientá-las da melhor forma sobre o atendimento de suas necessidades de saúde, especialmente a Enfermagem que tem como foco o cuidado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.M.C.; LOMBARDI, M.R. Trabalho informal, gênero e raça no Brasil do início do século XXI. Cadernos de Pesquisa [online]. 2013, v. 43, n. 149, pp. 452-77. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000200005>>. [Acessado 30 Jul 2022].

BARDIN, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2012. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 466/12*, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

BAHIA. Decreto nº 20.323 de 18 de março de 2021. Institui, nos Municípios do Estado da Bahia, as restrições indicadas, como medidas de enfrentamento ao novo coronavírus, causador da COVID-19, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.casacivil.ba.gov.br/arquivos/File/DECN20323DE18MARCO2021.pdf>>. Acesso 08 setembro 2021.

FOUCAULT, M. História da sexualidade: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal. 2002.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. B. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. v. 24, n. 1. p. 17-27, jan. 2008.

MARANHÃO. Orientações para prevenção do novo coronavírus em feiras livres da agricultura familiar. 2020. Disponível em: <http://www.agerp.ma.gov.br/files/2020/08/ORIENTACOES-SOBRE-COVID-NAS-FEIRAS-8.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2021.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S.F; GOMES, R. *Pesquisa social: Teoria, métodos e Criatividade*. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.